

IDENTIDADES À DERIVA

José Severino da Silva (UNIGRANRIO)

cap.prof_jose@yahoo.com.br

Renato da Silva (UNIGRANRIO)

redslv333@gmail.com

Em plena contemporaneidade, a discussão a respeito das identidades sólidas e não sólidas, parece contribuir para o mal-estar e as incertezas no convívio social. Sabe-se que a ideia de modernidade e de pós-modernidade ainda é muito questionável, por uma série de questões, dentre elas, o fato do hoje ser passado no amanhã. Nessa perspectiva, a ideia de modernidade e de pós-modernidade fica à deriva, porque não só o mundo, mas a própria humanidade se transforma constantemente. Isto é fato. E, pensando sobre este fato, desde a Antiguidade, as sociedades estão em processo de transformação, o novo sempre ocupando o espaço do velho e consequentemente se tornando velho; ou seja, o “devir” assumindo e mantendo no controle o ser. A ideia de se perder e se deixar encontrar, contrariando toda e qualquer solidez identitária, é uma possibilidade de transitar neste “não lugar”. Conclui-se, então, que as identidades, nos dias atuais, estão à deriva, sobretudo, por não se sentirem confortáveis diante das constantes explosões tecnológicas e das interferências de diversas culturas ocupando o mesmo espaço.